



## **XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)**

### **GT 6: Livre**

#### **BIBLIOTECA E O LIVRO NA ERA DIGITAL**

Ana Rosa Silva  
Mítilene Ferreira  
Joice Dias  
Bruno Santiago Xavier

**Resumo:** Apresenta a evolução do livro desde os tabletes de argila até os modernos *tablets*, mostrando suportes da informação mais especificamente do livro impresso, desde a sua origem e suas ramificações, ao livro digital e suas novas tecnologias. Discute elementos relacionados à transição do livro impresso ao digital, e como o bibliotecário deve encarar essa mudança e ainda seu papel na mediação da informação nesse novo tipo de suporte. Aponta características das Bibliotecas Digitais acompanhando o desenvolvimento de novas formas de tecnologia, bem como projetos de acervos digitais que estão sendo implantados no Brasil e no mundo. Conclui-se que é preciso que o bibliotecário assuma um novo perfil, não só atendo as novas tecnologias mais também focadas no ato educacional. Através de pesquisas bibliográficas e entrevista com usuários constata-se que não é só preciso haver investimentos para que essa nova tecnologia possa atender as diversas camadas da sociedade, mas, antes de tudo, é preciso haver investir no processo de reeducação digital para o meio social e, sobretudo, para os novos leitores.

**Palavras-chave:** Livro Digital. Biblioteca Digital. Mediação da Informação. Profissional da Informação.

**Abstract:** Shows the evolution of the book from the clay tablets to the modern tablet, showing media information specifically the printed book, since its origin and its ramifications, the digital book and its new technologies. Discusses elements related to the transition from printed to digital book, and how the librarian must face this change and also its role in mediating the information in this new type of support. Points out features of digital libraries following the development of new forms of technology as well as digital collections projects that are being implemented in Brazil and worldwide. We conclude that it is necessary that the librarian assumes a new profile, not only tuned the new technologies also more focused on the educational act. Through literature searches and interviews with users it appears that not only is there needs to be investment in new

*technology that can meet the diverse layers of society , but above all , there needs to be investing in the rehabilitation process for the digital social environment and especially for new readers .*

**Keywords:** *e- book. Digital Library. Mediation Information. Information Professional.*

## **1 INTRODUÇÃO**

A evolução dos suportes da informação, mais especificamente, do livro impresso desde a sua origem e suas ramificações, ao livro digital e suas novas tecnologias é um assunto bastante abordado dentre os profissionais da área quanto ao crescimento acelerado de suas demandas. Diante disto, vem a tona a discussão que de acordo com BELO (2008, p.20). Apareceu pela primeira vez na segunda metade do século XIX no momento em que, por razões econômicas, culturais e tecnológicas a leitura dos jornais se popularizou chegando a leitores que não liam livros habitualmente na época, ouvia-se dizer muitas vezes que o jornal matou o livro e, de acordo com o autor, a discussão sobre o fim do livro não se iniciou com o surgimento dos livros digitais. Apresenta também a estrutura da biblioteca digital, mostrando a necessidade de se adequar as mudanças oriundas dos avanços tecnológicos tanto em sua estrutura, quanto em seu funcionamento, suas características positivas e negativas, os avanços na atualidade, os projetos futuros e as novas fontes de mediações para um novo perfil de bibliotecário.

## **2 DOS TABLETES AOS TABLETS: OS LIVROS E SEUS SUPORTES**

A História do livro vem mostrando sua evolução a partir da origem da escrita, na Antiguidade. O homem na busca por formas de comunicar seu conhecimento, o registrou em pedras, tabletes de argila, bronze, couro, madeira, papiro, pergaminho e papel.

Na Idade Média surge o aparecimento de imagens, pontuação, letras em maiúsculo e, a mais importante, a impressão. Já a idade contemporânea traz suas edições de luxo. E enfim, no século XX surge o livro digital. Esse novo formato, o digital, afetou sobremaneira as atividades relacionadas com o livro desde sua fabricação até as formas de leitura

### **2.2 LIVRO DIGITAL VERSUS LIVRO IMPRESSO**

O avanço da tecnologia digital e o surgimento dos livros digitais aumentaram as discussões sobre o futuro do formato do livro diante da digitalização da informação e

como isso pode afetar a leitura. A cada dia nos deparamos com um novo aparelho capaz de armazenar informação, trazendo consigo suas vantagens e desvantagens.

Afirmar que o livro digital veio para substituir o impresso e que esse entrará em extinção é uma afirmação incoerente, pois o físico caminhará lado a lado com o digital, uma vez que um complementar o outro de acordo com as necessidades do leitor. Mesmo diante de questionamentos ambos ainda possuem características em comum com suas particularidades, como ressalta BEIGUELMAN (2003, p.68).

A grande parte do conteúdo hipertextual disponível não passa ainda de uma massa de textos e imagens clicáveis que reitera as convenções formais de organização do volume impresso, trocando na velha divisão de índice em capítulos, a referência ao número da página pelo link. (BEIGUELMAN, 2003, p.68).

Umberto Eco e Jean Claude-Carrière, no livro *Não contem com o fim do livro* trazem a tona essa discussão ao declarar que:

[...] o e-book não matará o livro. [...], As variações em torno do objeto livro não modificaram sua função, nem sua sintaxe, em mais de quinhentos anos. O livro é como a colher, o martelo, a roda ou a tesoura. Uma vez inventados, não podem ser aprimorados. Você não pode fazer uma colher melhor do que uma colher. (ECO; CLAUDE-CARRIÈRE, 2010, p.16).

Com isso, afirma categoricamente que, não acredita no fim do livro, pois o mesmo já é uma invenção consolidada, e mesmo com todos os avanços tecnológicos o livro não deixará de existir. Em contrapartida, Versignassi (2012) acredita que o livro impresso está com os dias contados. E em resposta aos autores supracitados, diz:

A televisão de tubo catódico já era uma invenção consolidada. A fita de VHS também. O gládio romano era incrível. Mas nada disso existe mais. Tudo acabou substituído por coisas mais eficientes. Não vai existir razão para preferir o papel que não seja o fetiche. E é natural que alguém que tenha vivido sete décadas amando livros de papel vá morrer amando livros de papel.

Em meio a toda essa interminável discussão, o que pensa o leitor com relação ao futuro do livro? O que sabemos é que nunca se leu tanto quanto na atualidade. Mas como tem sido a leitura eletrônica com relação ao aprendizado?

Temos examinado estudos sobre o impacto da leitura eletrônica no aprendizado. Os estudos ainda não são numerosos. Mas, até aqui, tem mostrado e acho que isso vai mudar com o tempo – que as pessoas extraem mais informação ao ler livros físicos. “O olho humano ainda não

esta treinado para absorver da tela do computador o mesmo tanto que absorve do livro de papel”. (SHAFFER, Roberta)

Dentre as vantagens do livro digital é possível identificar: a sua portabilidade e armazenamento, ou seja, possibilita que vários volumes sejam guardados em um único local, ótima opção para viagens; maior durabilidade ao contrário do impresso que se desgastam com as ações do tempo. Há também a interatividade, possibilidade de fazer anotações ampliar as letras e pular páginas para localizar determinado trecho.

Os fatores contra os livros digitais são, em síntese: o controle, pois ainda não é claro a questão de o leitor controlar o conteúdo de seu aparelho e ao mesmo tempo ser controlada, em outras palavras, a empresa pode ter acesso ao conteúdo que o usuário está lendo, além de poder retirar o que o leitor já havia adquirido. E a pirataria, já que no mundo virtual ela é bastante praticada e pouco controlada. Existem ainda as limitações das sensações durante a leitura como, por exemplo, não se pode folhear o livro, segurar a capa, ler a orelha, cheirar o papel, sentir a gramatura e as texturas das páginas da mesma forma que é possível fazer com o impresso.

O livro físico ainda é mais democrático em relação ao digital, pois grande parte da população ainda não tem acesso à tecnologia. No entanto, o livro digital precisa ser visto como mais uma ferramenta da informação que ampliará as possibilidades de leitura. “Livro fluido, livro da leitura em aberto, é o livro do vir-a-ser da literatura porque não o formato, nem o suporte, mas as recomposições do sentido e da linguagem” (BEIGUELMAN, 2003, p.68).

Não estamos livres da mudança, precisamos é estarmos preparado para ela. E fazer do livro digital, assim como o impresso, fonte de informação e incentivo a leitura.

Apesar dos prós e contras do livro digital os leitores e as bibliotecas precisam se preparar e buscar alternativas para aceitar os avanços tecnológicos dentro de suas futuras necessidades com a leitura. Pois o que torna vivo o hábito de ler não é o suporte, mas a forma de como a informação é passada. O conhecimento não se configura no formato dos livros, mas sim nas pessoas, para que isso ocorra, as bibliotecas precisam se e a sociedade precisar acompanhar criar alternativas de estímulo a leitura tanto no meio impresso, quando no digital.

### **3 BIBLIOTECAS DIGITAIS**

As bibliotecas são instituições que tem como objetivo: selecionar, organizar, dar acesso e preservar a memória cultural, científica e social. Com o advento das novas

tecnologias a biblioteca tradicional constituída de papel adquiriu uma nova forma de suporte da informação: o formato digital.

De acordo com LEVY (1999, p.39) o suporte digital não contém um texto legível por humanos, mas uma série de códigos informáticos que são convertidos para a tela em forma de texto legível, essa digitalização ou potencialização do texto de acordo com o autor causa uma nova forma de ler e interagir com o que é lido, se no livro uma das formas de interação seria a marcação e anotações de páginas, a digitalização causaria uma plasticidade na informação que passaria a ser mole, móvel, maleável e inquebrável.

Falar de biblioteca digital na transição e acompanhar o desenvolvimento de novas formas de tecnologia é no mínimo curioso e intrigante, pois não se sabe ao certo o que essas mudanças acarretarão em relação ao sistema educacional. KUNY (1998) apud LUCAS,2004, p. 17 diz que uma biblioteca eletrônica compreende tanto materiais como serviços que empregam eletricidade para que sejam usados.

Atualmente as expressões biblioteca virtual e eletrônica são usadas como sinônimo para facilitar o entendimento de suas funções. Alguns autores como TAMMARO e SALARELLI (2008, p.76) dizem que toda essa transformação tecnológica não afetará o conceito de biblioteca que continuará sendo um conjunto organizado de livros, considerando válido esse conceito mesmo para bibliotecas digitais.

Um exemplo de empresa que está participando nesse processo de transformação da informação impressa para a digital é o Google o que facilita o acesso ao conhecimento já que qualquer navegador/leitor que possua as noções para utilizar um aparelho eletrônico e tenha a capacidade de fazer pesquisa pode ter acesso às informações à que busca, como esse serviço pode ser utilizado em qualquer lugar o usuário para localizar à informação que deseja deve saber o que quer, como fazer uso dessa busca, filtrar, selecionar , organizar e armazenar a informação com todos os esses serviços que executa acaba tornando-se seu ‘próprio bibliotecário’. Para FONSECA (2007, p.xix) toda a questão do serviço de referência é mais importante do que toda a administração e processamento técnico do acervo em si, já que a biblioteca existe para atender as necessidades informacionais do usuário e a interdisciplinaridade deve ser a característica da nova missão do bibliotecário.

(KUNY,1998 apud LUCAS,2004, p. 17) trata de alguns mitos e desafios referentes as bibliotecas digitais que são: A internet é a biblioteca digital, a realidade de uma única biblioteca digital, Bibliotecas digitais fornecerão acesso mais igualitário em qualquer lugar e a qualquer tempo, Bibliotecas digitais serão mais baratas que bibliotecas

impressas. A internet mais precisamente a Web 2.0 funciona como uma plataforma colaborativa em que o usuário é ativo e participa na produção de conteúdo, há inúmeras bibliotecas digitais conectadas a rede e podem ser grandes ou pequenas, públicas ou privadas e podem ou não ter acervo físico. Outra questão é se o acervo físico deve ser armazenado para conservação e o da biblioteca digital seria para consulta, o usuário não terá acesso ao papel, há um paradoxo: o livro impresso ou informação impressa existe para ser conservado ou para ser consultado?

De acordo com TAMMARO e SALARELLI (2008, p.75) o que caracteriza a biblioteca digital é uma mudança de tecnologia e de atividades conexas, mas não de funções. Talvez futuramente a biblioteca digital seja estudada na área de Ciência da Informação, mais precisamente na área de biblioteconomia como uma tipologia de biblioteca e que deverá também ser interdisciplinar. O que deverá ser sempre levado em conta é que a função da biblioteca permanece a mesma e caberá ao bibliotecário mediar à transição da informação seja qual for o suporte, mais de uma pessoa poderá ter acesso a um mesmo livro ao mesmo tempo.

Assim como os demais formatos da informação o digital veio para agregar elementos para o bibliotecário mediar e fazer com que um dos princípios de Ranganathan seja de fato cumprido que os “livros são para serem lidos”.

### 3. 1 BIBLIOTECAS E PROJETOS DE ACERVOS DIGITAIS

O mundo digital a cada dia que passa vai se firmando cada vez mais no mundo das informações devido a sua facilidade de acesso para os internautas. A explosão informacional impulsiona o crescimento de novas tecnologias de informação que criam um espaço virtual com peculiaridades até então impensáveis para a humanidade. Essas tecnologias possibilitam a utilização de recursos eletrônicos que favorecem o aprimoramento e a agilização do processo de propagação da informação. Dessa forma, são potencializados os recursos de acesso, disseminação, cooperação e difusão do conhecimento, principalmente nos casos de pontos de acesso que antes não utilizavam de tal meio e que hoje procuram se adequar criando projetos que viabilizem suas informações, inserindo assim, a biblioteca física no meio digital, montando os seus acervos e compartilhando com a sociedade. A cada dia que passa surge uma nova notícia de propostas como essa em relação à criação de acervos digitais. Dentre os diversos projetos já existentes, estão:

### 3.1.1 Projeto Gutenberg

É a mais antiga biblioteca digital do mundo, tendo sido criada em 1971 por Michael Hart, estudante da Universidade de Illinois (EUA). Trata-se de um projeto colaborativo, desenvolvido com a ajuda de voluntários em todo o mundo, que reúne obras em domínio público digitalizadas, para serem “baixadas” gratuitamente; *"A missão do Projeto Gutenberg é simples: 'Encorajar a criação e distribuição de livros eletrônicos.'"* (HART - 2004).

A maior parte do acervo é composta por livros de literatura. Estes são, sobretudo, obras da tradição cultural Ocidental, mas outros tipos de obras também se fazem presentes, como; livros de referência e periódicos, romances, poesia, contos e teatro, o Projeto Gutenberg também tem livros de culinária. O acervo do Projeto Gutenberg também tem alguns itens contextuai, tais como ficheiros de áudio e partituras musicais. A maioria dos lançamentos são em Inglês, mas existem também números significativos em outras línguas. Em Agosto de 2006, as línguas que não o Inglês mais representadas eram (por ordem): Francês, Alemão, Finlandês, Neozelandês, Espanhol e Português.

### 3.1.2 Revista Veja

Em comemoração ao seu aniversário de 40 anos, a revista VEJA digitalizou todo o seu acervo e o disponibilizou na web, o espaço compartilha suas edições em dois tópicos; Normal e Especiais, onde é possível ter acesso a edições antigas e atuais detalhadas pelos meses e anos em que foram publicados. Todas as edições podem ser consultadas na íntegra em formato digital.

### 3.1.3 O Portal Domínio Público

O "Portal Domínio Público", lançado em novembro de 2004, com um acervo inicial de 500 obras, propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime, colocando à disposição de todos os usuários da rede mundial de computadores - Internet - uma biblioteca virtual que deverá se constituir em referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral.

Uma vez implementado o acervo digital por diversos órgãos com relação a seus respectivos documentos, dependendo de quem o mantêm, tal ação pode ser norteadada em cima de objetivos como: Ferramenta de apoio à inclusão cultural e digital, garantia de

democratização de informação gerando oportunidades, proposta de políticas públicas voltadas a educação, oportunidades de crescimento pessoal e social através do acesso à cultura digital, causa de implementação dos meios tecnológicos da informação na cultura e educação e também como meio de produção científica contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país, fomentação do mercado atual de livros, ponto de entretenimento, preparação de usuários para a utilização das novas mídias e atração de leitores para as novas formas de comunicação. Manter preservadas eletronicamente grandes obras históricas, este também é um dos grandes objetivos traçados pelas instituições, pois, embora muitas obras não estejam disponíveis nas bibliotecas, museus, arquivos, dentre outros meios reais, devemos levar em consideração que, documentos muitas vezes considerados raros, por se encontrarem em locais específicos se tornam distantes com relação a determinados usuários. Sendo assim, Desse modo, a medida em que esses documentos são convertidos em formato eletrônico, todos poderão acessá-lo e original ser mantido em seu respectivo lugar, guardado e preservado.

### 3.2 BIBLIOTECAS SE REINVENTAM PARA ENFRENTAR A ERA DIGITAL

As Bibliotecas se reinventam para enfrentar a era digital, o Portal Vermelho recentemente divulgou uma matéria mostrando como as bibliotecas estão criando alternativas diferentes para incentivar e atrair os usuários a mesma.

A literatura, em termos gerais, especula a ideia de que as maravilhas de um mundo onde o conhecimento e a informação são disponibilizados em suporte físico (papel), não passará de uma lembrança, sendo assim algo a ser encontrado apenas em museus. É possível, diante disto perceber um saudosismo antecipado por parte de alguns pontos de vista. De fato que, com as novidades crescentes no mundo digital, cresce o medo que o livro possa acabar de vez com as bibliotecas físicas. As inovações tecnológicas, realmente, aproxima-se dos Centros de informação e Bibliotecas com o objetivo de não desaparecer. Estes fatos, aparentemente, nos leva a pensar que não haverá mais futuro para instituições que priorizam o armazenamento de livros e todos os outros tipos de informação produzidos em suporte físico, o que nos leva também a acreditar na possível inexistência de profissionais que atuam nesta área e são responsáveis pelos acervos. Sob diversos aspectos, torna-se fascinante mas também assustadora esta visão de acesso coletivo e em massa a informação, por não se ter uma noção concreta sobre as formas ou o quanto este novo ambiente representará a informação em termos extensão da liberdade

de opções ou negação da mesma.

Há muito tempo, já se via referência a adequação dos meios de propagação com relação as inovações tecnológicas e ainda assim há uma preocupação com relação a realidade da Biblioteca neste final de século, assim como as perspectivas de atuação dos profissionais responsáveis por seu desenvolvimento. O suporte físico, ou seja, o livro em si vem a ser um meio adequado e prático com relação ao seu objetivo, não necessitando de energia externa (com exceção da luz natural), é portátil e pode ser utilizado nas mais diversas formas de acordo com o interesse e objetivo do usuário, sendo também algo acessível as camadas medianas da população, esse pontos pesam muito com relação a permanência do livro; "Os livros são simples e mais confortáveis para a leitura prolongada" (HAGLOCH - 1995, p.150). É certo que a tecnologia terá sua magnitude, mas essa ideologia é algo que ainda preside no terreno das especulações do que no campo real. Sendo assim, é necessário reconhecer que livros e bibliotecas não desaparecerão imediatamente, mas, servirão de suporte aos meios atuais de forma harmônica. "Os bibliotecários ainda se deparam com a mesma responsabilidade em relação às publicações eletrônicas - filtrar do grande número disponível a parcela que é relevante ao atendimento das necessidades de informação de seus clientes" (NISONGER - 1996, p.253)

Devido a isso alguns países estão interligando o físico ao meio digital na tentativa de fazer com que as bibliotecas não sofram nenhum dano com a tecnologia, pelo contrário, que ambas trabalhem juntas em função de melhoria para os usuários e leitores. O maior exemplo vem da Dinamarca, onde a futura biblioteca de Aarhus será parte de um grande complexo urbano, inserido nos planos de revitalização da baía da cidade. Esse complexo, a ser concluído em 2015, vai incluir repartições públicas, espaços para shows, cursos e reuniões, áreas para serem alugadas à iniciativa privada e um café com vista para a baía. Além de móveis modulados, os quais permitirão que as salas da biblioteca sejam usadas para diferentes propósitos ao longo dos anos, de acordo com a demanda dos usuários. Os fatos levam sempre o profissional que trabalha com a informação, procurar aprimorar os meios utilizados, assim como houve a evolução do papiro ao pergaminho e ao códex há a necessidade de aprimorar também o suporte com relação a informação. É perceptível que o maior desafio encontrado está no ramo cultural. Mudar a forma de se relacionar com o público significa também mudar o acervo, incorporando os suportes já existentes aos novos meios tecnológicos como DVDs, games, e-books e leitores digitais. E também inserir as formas de mediação de leituras nesse meio, afim de que possa aumentar o interesse do público, principalmente em relação aos novos leitores que se

constitui de crianças que estão passando por esse período de transição do físico para o digital.

## **5 BIBLIOTECÁRIOS, MEDIAÇÃO E PROJETOS NA ATUALIDADE**

Para entender o papel do bibliotecário como mediador devemos antes saber o que é mediação, segundo o Dicionário Aurélio mediar é intervir como mediador e segundo definições da internet, mediar é ouvir, perguntar, dialogar a fim de cooperar.

Tendo em vista essa definição o bibliotecário se torna um mediador quando responde questionamentos, ouve e cria laços com os usuários, a fim de lhes oferecer acesso às informações, e ao conhecimento. Colocar-se no lugar do outro a fim de ajudá-lo a encontrar o que procura. Deve construir pontes entre a informação e o usuário.

Os bibliotecários sempre tiveram sua imagem associadas à edifícios de bibliotecas, sempre se pensou que os bibliotecários estariam presos à forma física de algum lugar. Eram vistos como profissionais capazes de organizar, adquirir e preservar as coleções. No entanto, com o uso das Novas Tecnologias nas bibliotecas cada vez mais atual, esse profissional passou a se preocupar em mudar essa visão que sempre teve, começou a se preocupar com o futuro da profissão e das suas funções. A tecnologia chega e o bibliotecário passa a mudar seu perfil, reinventando sua forma de trabalhar, associando – se agora com a rede, o computador, com as novidades tecnológicas. Começa a se reinventar.

Pensou-se um tempo que a tecnologia iria destruir a função do bibliotecário mais aconteceu exatamente o contrario. Este se viu capaz de exercer as mesmas funções que exercia no que tange a representação e organização física da informação, passando a exercer agora também na parte digital, de forma mais pratica. A tecnologia que antes era vista com terror agora passou a impulsionar a leitura, a biblioteca, e a atuação do bibliotecário. Este hoje é tido como um profissional da informação e tem cada vez mais oportunidade de ser um multiplicador de suas funções, tendo em vista as várias direções que podem ser seguidas, quando nos referimos a tratamento e disseminação de informação. O simples controlador da aquisição, da preservação e armazenamento de informações passa a exercer a função de colaborador com o computador e cientistas de informação, auxiliando a manutenção de sistemas automatizados de acesso à informação, destacando suas habilidades de ensinar, consultar e pesquisar.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o passar do tempo à sociedade vai evoluindo, principalmente, no meio tecnológico e com isso surgem a cada dia que passa novas ferramentas que, na maioria das vezes, contribuem para o aprimoramento de algumas práticas já existentes. O livro físico à exemplo desse aprimoramento não deixará de existir com a chegada do digital. Este será mais uma extensão do suporte já existente e complementarará as possibilidades de opções disponíveis para o leitor.

Pensar no avanço tecnológico levanta uma questão que tem sido bastante polêmica nos últimos anos: será que o advento do livro digital vai acabar com o funcionamento das bibliotecas físicas? É preciso destacar que o conhecimento não está nos livros e sim nas pessoas, ou seja, não é o livro digital a ameaça para o fim da biblioteca, mas a forma como as pessoas estão sendo educadas para o meio digital, mais especificamente, o virtual que tem sido um agravante para a sociedade. A biblioteca física vem aos poucos adaptando suas funcionalidades para o meio virtual a fim de poder melhor atender os seus usuários. É preciso que o bibliotecário assuma um novo perfil, quebrar o estereótipo de profissional acomodado e passar a atuar além do balcão criando alternativas de leituras no meio virtual e também aproximação com outras áreas do conhecimento vinculadas a biblioteconomia como, por exemplo, a informática.

A era digital carrega consigo algumas incertezas, como já foi mencionado, a cada dia que passa surge uma novidade e isso faz com que esse período de transição do físico para o digital levante alguns questionamentos sobre a sua forma, função, significado e mudança de costume nas pessoas. Nem todos têm acesso ao livro digital e isso faz com que o livro de papel seja mais acessível. Porém não é só preciso haver investimentos para que essa nova tecnologia possa atender as diversas camadas da sociedade, mas, antes de tudo, é preciso haver investir no processo de reeducação digital para o meio social e, sobretudo, para os novos leitores.

## **REFERÊNCIAS**

- BEIGUELMAN, Giselle. **O livro depois do livro**. São Paulo: Petrópolis, 2003. 95 p
- BELO, André. **História & livro e leitura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 116 p.

EDITORIAL, Mundo. **Pequena história do livro digital**. Disponível em: <<http://mundo-editorial.blogspot.com.br/2011/09/pequena-historia-do-livro-digital.html>>. Acesso em: 18 mar. 2013.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007. 152 p.

HAGLOCH, Susan B. **Info mediators still needed**. *Library Journal*, v.121, n.14, p.150-151, 1996.

HANT, Michael. **Declaração de Missão do Projeto Gutenberg**. 20 de Junho de 2004  
LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: 34, 1999. 157 p.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. **O conceito de biblioteca nas bibliotecas digitais**. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/58/1530>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: historia do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3 ed. rev. e atual. São Paulo: Atica, 2002. 519 p.

MUNDI, Pesquisa. **Ler na era digital**. Disponível em: <<http://www.pesquisamundi.org/2012/12/ler-na-era-digital.html>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

NISONGER, Thomas E. **Collection manangement issues for eltronic journals**. *IFLA Journal*, v, 22, n.3, p.233-239, 1996.

PRADO, Luís 153&Itemid=113>. Acesso em: 16 mar. 2013.

PROCÓPIO, Ednei. **Construindo Bibliotecas Digitais**. Edições Inteligentes, 2004. São Paulo

ALBERTO. **O livro impresso vai acabar**. Disponível em: <[VERMELHO, Portal \(Ed.\). \*\*Bibliotecas se reinventam para enfrentar era digital\*\*. Disponível em: <\[http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id\\\_noticia=204476&id\\\_secao=11\]\(http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id\_noticia=204476&id\_secao=11\)>. Acesso em: 13 mar. 2013.](http://www.multirio.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 378 p.</a>></p></div><div data-bbox=)